

O CONFLITO NA ALMA

A filosofia e a teologia são essencialmente uma transcrição e uma interpretação da experiência humana, e a experiência humana é de que há um conflito em nossa alma. Para Paulo, tratava-se de uma guerra entre duas forças opostas que chamava de carne e espírito.

Gálatas 5:17

Romanos 7:22-23

Aqui estava, para Paulo, o dilema da situação humana.

Paulo não foi, de modo algum, a primeira pessoa que viu a vida em termos do conflito interno. Os judeus tinham sua doutrina da natureza boa e a má.

No homem, conforme entendiam, havia duas naturezas, de modo que este sempre estava na situação de alguém que é atraído para duas direções ao mesmo tempo. O homem é, no sentido mais literal, confundido, colocado em dúvida.

É como se ficassem ao lado dele dois anjos: um anjo bom, acenando-lhe para que suba, e o outro, um anjo mau, atraindo-o para baixo.

Esta natureza ou impulso mau é básico à humanidade.

O conflito na alma fazia parte da herança da crença judaica.

Até semana passada falamos dos efeitos do pecado sobre a carne

A carne é aquilo que homem fez de si mesmo em contraste com o homem conforme Deus o fez.

O pecado do homem e o pecado da humanidade, tornou-o, por assim dizer, vulnerável ao pecado. Fê-lo cair mesmo quando sabia que estava caindo, e mesmo quando não queria cair. Fez dele uma pessoa tal que não pode nem evitar o fascínio do pecado nem resistir ao poder do pecado.

A carne é o homem enquanto está separado de Jesus Cristo e Seu Espírito.

Para os que são filhos há uma saída: O fruto do ES.

O homem sem Deus deseja servi-lo, porém dominado pela natureza pecaminosa, seu espírito sempre irá inclinar-se para uma vida de pecado, pois seu espírito, que é uma lâmpada divina (Pv 20.27), está separado de Deus (Ef 2.1-5; Tt 1.15; 2 Co 4.4). Para que o homem natural vença a vida pecaminosa, ele precisa que o seu espírito interior seja vivificado pelo Espírito Santo de Deus (Cl 2.13; Ed 1.1), o qual convence do pecado (Jo 16.8,10).

Para evidenciar a vida de comunhão com Deus, Paulo começa agora a falar do que acontece com aqueles que se submetem ao Espírito Santo: em lugar de obras aparecem o fruto e em lugar de carne aparece o Espírito.

As mais belas virtudes cristãs são destacadas na vida daqueles que vivem sob o controle do Espírito Santo.

O singular fruto, como sempre é usado por Paulo, na verdade trata-se de um recurso para destacar a unidade que o Espírito Santo cria na vida daqueles que se sujeitam a Ele, produzindo as diversas virtudes, mas tendo uma só fonte.

No viver carnal a desunião é grandiosa, ao contrário daqueles que vivem sob a vida dinâmica do Espírito Santo, que busca levar o crente a viver como Jesus viveu neste mundo, tendo um só sentimento, em total perfeição (Gl 4.19).

O viver na carne traz diversos problemas, conflitos, pecados, mas o viver no Espírito produz uma vida segundo o querer de Jesus.

Observe que no tocante às obras da carne, Paulo diz que aqueles que são dominados por ela jamais entrarão no reino dos céus. Para as obras carnis existe restrição, exigências, mas quanto ao Fruto do Espírito Santo, Paulo diz que não há Lei, ou melhor, restrição. Não há Lei para frear o fruto do Espírito, pois todas as virtudes do fruto do Espírito são benéficas para nossa vida (Rm 8.4; 1 Tm 1.9).

O cristão deve procurar sempre viver sob o poder do Espírito Santo para que esses frutos estejam em sua vida (Jo 15.2; Ef 5.9; Cl 3.12; 1 Co 13.7).